

História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)

A história do homem é marcada pela
coexistência de múltiplas culturas. Essa
variedade é muito importante, pois
observando as práticas e tradições de
outros povos somos levados a refletir
sobre a *solidariedade* à qual pertencemos.
Atenas, será que são gratuitas as diferentes
formas de organizar a vida social, de
conceber e expressar a realidade?

Atena
Editora
Ano 2021

História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)

A história do homem é marcada pela
coexistência de múltiplas culturas. Essa
variedade é muito importante, pois
observando as práticas e tradições de
outros povos somos levados a refletir
sobre a *coletividade* à qual pertencemos.
Atena, será que são gratuitas as diferentes
formas de organizar a vida social, de
conceber e expressar a realidade?

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa

Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

- Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

História: sujeitos, teorias e temporalidades 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: sujeitos, teorias e temporalidades 2 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-967-7

DOI 10.22533/at.ed.677211904

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Mais uma obra organizada pela Atena Editora centrada nas produções científicas historiográficas do Brasil e do mundo. Por conter capítulos em língua estrangeira, a obra foi dividida entre pesquisas brasileiras e pesquisas internacionais.

As pesquisas giram em torno dos mais diversos temas, com recortes teóricos, metodológicos, espaciais e temporais amplos: desde questões relacionadas ao medievo, à capítulos sobre terras indígenas e os conflitos aí presentes. São trabalhos sobre composições arquitetônicas, conflitos no Brasil (sobre demarcações de terras indígenas, sobre a construção da hidrelétrica do São Francisco, por exemplo), sobre cultura material e imaterial. Além de abordagens sobre memória, identidade, imaginário, história oral, museus, tecnologia e ciência.

Nesta obra somos apresentadas/os a termos como *queenship*, SAT e estudo sobre a tradição Védica.

Convido vocês a começarem pela leitura de “*Odeio Paulo Freire e aquele seu conceito humanista*”, de Antônio Carlos da Rocha, um capítulo que pode despertar um receio pelo título, porém, que trata dos recentes discursos de ódio presentes na sociedade brasileira, proferidos contra profissionais da educação, sobretudo atacando o patrono da educação: Paulo Freire. Começar uma obra com este capítulo é nos colocar política e socialmente contra tais discursos e reafirmar o papel da ciência e importância de estudos como os aqui presentes.

Para além de pesquisas relacionadas à educação e aos demais temas já previamente citados, você também encontra na segunda parte da obra capítulos em espanhol sobre comércio local e disputas urbanas.

Boa leitura!

Aline Ferreira Antunes
Brasília, março de 2021

SUMÁRIO

PARTE I: PESQUISAS BRASILEIRAS

CAPÍTULO 1	1
ODEIO PAULO FREIRE E AQUELE SEU CONCEITO HUMANISTA <i>Antônio Carlos da Rocha</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119041	
CAPÍTULO 2	12
REFLEXÕES SOBRE ALGUMAS CONVERGÊNCIAS ENTRE ARTE COMO IDEIA, INTERDISCIPLINARIDADE E AS NOVAS TECNOLOGIAS <i>Italo Bruno Alves</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119042	
CAPÍTULO 3	19
A INTERDISCIPLINARIDADE E A LÓGICA DIFUSA <i>Maria Cristina de Oliveira Cardoso</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119043	
CAPÍTULO 4	28
BELEZA QUE INSPIRA E ORNAMENTA (1927-1929): O GÊNERO FEMININO NO PROGRESSO RIO-PRETENSE <i>Vinicius Silva</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119044	
CAPÍTULO 5	39
DA CAATINGA AO SERINGAL: LINGUAGEM, PODER, E PROPAGANDA NO ADVENTO DA BATALHA DA BORRACHA (1942-1945) <i>Francisco Marquelineo Santana</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119045	
CAPÍTULO 6	47
COMPOSIÇÃO ARQUITETÔNICA DE RAPHAEL ARCURI DE 1913 A 1930: ESTUDOS DOS ELEMENTOS DO ART NOUVEAU NA ARQUITETURA ECLÉTICA DE RAPHAEL ARCURI EM JUIZ DE FORA <i>Jonas Tadeu Ferreira</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119046	
CAPÍTULO 7	59
USO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA E IMAGENS AÉREAS NA CARACTERIZAÇÃO DA HISTÓRIA AMBIENTAL DE PARATY, BRASIL, NOS SÉCULOS XX E XXI <i>Rodrigo Zambrotti Pinaud</i> DOI 10.22533/at.ed.6772119047	

CAPÍTULO 8	76
ALIANZAS COMUNITARIAS Y ECOLÓGICAS DE PAZ EN PUEBLO BELLO, TURBO	
Carlos Alberto Builes Tobón	
María Eulalia García Marín	
Samir Ahmed Dasuky Quiceno	
Polina Golovátina-Mora	
Yesenia Luna Oviedo	
Denisse Roca-Servat	
DOI 10.22533/at.ed.6772119048	
CAPÍTULO 9	92
CONFLITOS INTERNOS: DESDOBRAMENTOS SOCIAIS NA CIDADE DE PIRANHAS/AL EM DETRIMENTO DA INTERVENÇÃO DA CHESF (1980/2000)	
Monielly Suelen Gomes Barboza	
DOI 10.22533/at.ed.6772119049	
CAPÍTULO 10	101
INVENTÁRIO DA CULTURA MATERIAL E IMATERIAL DOS IMIGRANTES ITALIANOS NA ANTIGA COLÔNIA PAIOL GRANDE – RS	
Graziela Vitória Donin	
DOI 10.22533/at.ed.67721190410	
CAPÍTULO 11	116
DELEUZE, FILOSOFIA E ARTE	
Ana Beatriz Rodrigues de Britto	
DOI 10.22533/at.ed.67721190411	
CAPÍTULO 12	130
DEMARCAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS UMA ABORDAGEM HISTÓRICA E A PERCEPÇÃO DO POVO PURUBORÁ	
José Joaci Barboza	
Adriane Pesovento	
Gisele de Oliveira Montanha	
DOI 10.22533/at.ed.67721190412	
CAPÍTULO 13	147
DOWN HOUSE, A CASA DE CHARLES DARWIN: A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ATRAVÉS DAS CASAS-MUSEUS	
Sílvia Sobral Costa	
João Bosco Ferreira Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.67721190413	
CAPÍTULO 14	165
NOTAS HISTÓRICAS DO DISTRITO DE MARRECA, NO CEARÁ: DOS ÍNDIOS JUCÁS AO CAFÉ DAS PRIMAS	
João Alcimo Viana Lima	
DOI 10.22533/at.ed.67721190414	

CAPÍTULO 15	178
“DECAÍDAS”, “EMBRIAGADAS” E “RAIVOSAS”: A REPRESENTAÇÃO DA PROSTITUTA NA CIDADE DE SALVADOR (1960- 1978)	
Amanda Santos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67721190415	
CAPÍTULO 16	189
VIDA, NATUREZA, LITERATURA E LÍNGUAS AMERICANAS NA REFLEXÃO DE JOSÉ DE ALENCAR	
Valdeci Rezende Borges	
DOI 10.22533/at.ed.67721190416	
CAPÍTULO 17	199
DUAS HISTÓRIAS DE HARDWARE E SOFTWARE COMO SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO DA COMPUTAÇÃO BRASILEIRA	
Marcia de Oliveira Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.67721190417	
CAPÍTULO 18	211
HISTÓRIA DA CIÊNCIA MEDIEVAL EM PERSPECTIVA - A CONTINUIDADE EM EDWARD GRANT	
Luiz Cambraia Karat Gouvêa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67721190418	
CAPÍTULO 19	220
<i>QUEENSHIP</i> : CONSIDERAÇÕES SOBRE UM CONCEITO	
Danielle de Oliveira dos Santos-Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67721190419	
CAPÍTULO 20	232
SAT: DA REALIDADE	
Alina Silva Sousa de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.67721190420	
CAPÍTULO 21	241
VESTUÁRIO E GÊNERO: NOTAS SOBRE BINARIDADE NA HISTÓRIA DA INDUMENTÁRIA	
Valdecir Babinski Júnior	
Daiane Evangelista Vieira de Matos	
Lino Gabriel Nascimento dos Santos	
Camila Leithold	
Helena Kappaun	
Lua Pessatto da Silva Burtet	
Sabrina Lopes Bueno	
Vitória Baratto Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.67721190421	

CAPÍTULO 22	254
AS REPRESENTAÇÕES DA AMÉRICA NO PERIÓDICO O UNIVERSAL, 1825-1842	
João Eduardo Jardim Filho	
DOI 10.22533/at.ed.67721190422	
PARTE II: PESQUISAS ESTRANGEIRAS	
CAPÍTULO 23	268
EL FRISO DEL COMERCIO LOCAL	
Jordi Sardà Ferran	
Josep M. Solé Gras	
Pau de Solà-Morales	
DOI 10.22533/at.ed.67721190423	
CAPÍTULO 24	288
LA CIUDAD IDEAL VS. LA CRÓNICA URBANA	
Jordi Sardà Ferran	
Josep M. Solé Gras	
Anna Royo Bareng	
DOI 10.22533/at.ed.67721190424	
CAPÍTULO 25	307
LOS IDEALES DE COMODIDAD Y ASPECTO PÚBLICO EN EL URBANISMO ILUSTRADO ESPAÑOL E HISPANOAMERICANO	
Ricardo Anguita Cantero	
DOI 10.22533/at.ed.67721190425	
SOBRE A ORGANIZADORA	317
ÍNDICE REMISSIVO	318

NOTAS HISTÓRICAS DO DISTRITO DE MARRECAS, NO CEARÁ: DOS ÍNDIOS JUCÁS AO CAFÉ DAS PRIMAS

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 21/02/2021

João Alcimo Viana Lima

Professor da Universidade Estadual do Ceará;
atualmente exerce o cargo de Secretário de
Educação do Município de Tauá

RESUMO: Este trabalho, fugindo da linearidade temporal, se propôs e reconstituir aspectos da história de Marrecas, distrito integrante da estrutura geopolítica do Município de Tauá, no estado do Ceará. Metodologicamente, o conceito de anotações ou notas históricas que utilizamos incorpora a perspectiva de recortes de fatos e dados históricos, inseridos em variadas temáticas e trazidos a lume por meio de levantamentos bibliográficos e documentais, além da utilização do recurso da oralidade. Em que pese ao fato de serem enfatizadas várias datas, com exatidão ou aproximação, não foi adotado com rigor um padrão de sequências cronológicas, embora estas sejam perceptíveis em algumas passagens do trabalho. As “notas” foram alicerçadas na interdisciplinaridade, no reconhecimento dos diversos sujeitos históricos e grupos étnicos e sociais (incluindo o período anterior à colonização portuguesa) e na valorização da história local. Quanto ao recorte de fatos e dados levantados pela pesquisa, destacam-se: a população nativa dos índios jucás e sua relação com os colonizadores; o início da colonização, por meio da concessão de sesmarias a colonos

portugueses; a criação da circunscrição distrital; o patrimônio arqueopaleontológico e religioso; a escravidão no perímetro de Marrecas; a passagem da Coluna Prestes; e o protagonismo feminino no contexto da criação e expansão da povoação de Café das Primas.

PALAVRAS-CHAVE: Marrecas, Tauá, Notas históricas.

ABSTRACT: This work, fleeing temporal linearity, proposed and reconstructed aspects of the history of Marrecas, a district that is part of the geopolitical structure of the Municipality of Tauá, in the State of Ceará. Methodologically, the concept of notes or historical notes that we use incorporates the perspective of clippings of facts and historical data, inserted in various themes and brought to light through bibliographical and documentary surveys, in addition to the use of the orality resource. In spite of the fact that several dates were emphasized, with accuracy or approximation, a pattern of chronological sequences was not rigorously adopted, although these are noticeable in several passages of the work. The “notes” were based on interdisciplinarity, on the recognition of diverse historical subjects and ethnic and social groups (including the period before Portuguese colonization) and on the valorization of local history. As for the clipping of facts and data raised by the research, the following stand out: the native population of the Jucás Indians and their relationship with the colonizers; the beginning of colonization, by granting sesmarias to Portuguese colonists; the creation of the district district; the archaeopaleontological and religious heritage; slavery on the Marrecas perimeter; the passage

of the Prestes Column; and female protagonism in the context of the creation and expansion of the village of Café das Primas.

KEYWORDS: Marrecas, Tauá, Historical notes.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho, com anotações sobre a história de Marrecas, distrito integrante da estrutura geopolítica do Município de Tauá, no Estado do Ceará, foi suscitado por segmentos municipais, dentre eles a Câmara de Vereadores, quanto à necessidade de levantamentos históricos, incluindo abordagens como as que se referem às populações nativas, à colonização portuguesa, ao ato de criação distrital, à representação política, às relações sociais, à educação escolar, além de outras.

Tauá integra o Sertão dos Inhamuns, microrregião localizada no sudoeste do Estado. Sua elevação à categoria de município foi realizada em 3 de maio de 1802, tornando-se o 14º ente federativo municipal na estrutura político-administrativa da Capitania cearense. Na ocasião, seu topônimo foi alterado para São João do Príncipe. Com a implantação da República, subtraiu-se a homenagem ao membro da realeza e sua denominação foi alterada para São João dos Inhamuns, em 2 de dezembro de 1889. O restabelecimento da antiga terminologia, Tauá, ocorreu em 14 de outubro de 1898, por meio da Lei Estadual nº 485. (LIMA, 2020, p. 19-20).

Por seu turno, o topônimo Marrecas, que nunca mudou desde o início da povoação no século XVIII (SANTOS; FREITAS; CARACAS, 2006, p. 24-25), é decorrente do ajuntamento desse tipo de ave, que vinha pousar nas águas da lagoa, que ainda hoje existe na Vila, localizada a 22 km da sede do Município, cujo acesso se dá sucessivamente pela rodovia estadual CE-187 e pela rodovia federal BR-020.

O conceito de anotações históricas utilizado neste trabalho incorpora a perspectiva de recortes de fatos e dados históricos, inseridos em variadas temáticas e trazidos a lume por meio de levantamentos bibliográficos e documentais, além da utilização do recurso da oralidade.

Em que pese ao fato de serem enfatizadas várias datas, com exatidão ou aproximação, não foi adotado com rigor um padrão de sequências cronológicas, embora estas sejam perceptíveis em algumas passagens do trabalho. Fugindo da linearidade temporal, essas “notas históricas” alicerçaram-se na interdisciplinaridade, no reconhecimento dos diversos sujeitos históricos e grupos étnicos e sociais (incluindo o período anterior à colonização portuguesa) e na valorização da história local.

O conceito de “história local” não se resume ao “lugar”, que possui preponderância na produção de um determinado conhecimento histórico. Mas, sem dúvidas, nessa perspectiva historiográfica o “local” assume a posição de centralidade no processo investigativo. Sob essa óptica, não foram estabelecidas fronteiras geográficas e temporais nos múltiplos recortes retratados.

2 | A CRIAÇÃO DO DISTRITO

A povoação de Marrecas foi elevada à categoria distrital no âmbito do município de São João do Príncipe (atual Tauá) por força da Lei Provincial nº 831, de 22 de setembro de 1857, tendo por limites “os rios Puiu, e Roça com todas as suas águas, e a barra do riacho do meio pelo rio Jaguaribe acima até o lugar Poço da Panela”¹.

No contexto de sua condição como ente distrital, na área educacional, a Lei Provincial nº 890, de 23 de julho de 1859², criou uma cadeira do ensino primário para o sexo masculino na povoação de Marrecas, representando, com efeito, uma das poucas iniciativas públicas de investimentos na educação escolar.

Entre a manutenção e a perda do *status* como distrito de paz ou freguesia, a Lei nº 1.608, de 21 de agosto de 1874, revogou a criação da freguesia, enquanto a Lei nº 1.732, de 25 de agosto de 1876, restabeleceu o distrito de paz, com as seguintes fronteiras: “ao poente, com o riacho do Campo Preto até São Martinho; ao nascente com o termo de Maria Pereira; ao norte com os lugares Labelê [*Zabelê*], Passos, S. João, do finado João de Araújo e S. Benedito; e ao sul com o termo de Arneiroz”³.

Cabe destacar que embora se trate de um conceito eclesiástico, as freguesias, durante os períodos colonial e monárquico pós-independência e no contexto da inseparabilidade entre Estado e Igreja, assumiam funções civis e religiosas e ficavam subordinadas administrativamente às vilas (municípios).

A prerrogativa distrital foi mantida pelo Decreto Estadual nº 1.156, de 4 de dezembro de 1933, algo que foi ratificado pelo Decreto Estadual nº 448, de 20 de dezembro de 1938 e pelo Decreto-lei Estadual nº 1.114, de 30 de dezembro de 1943, que dispuseram sobre a divisão territorial e administrativa do Estado.

3 | POPULAÇÃO NATIVA E REGISTROS ARQUEOPALEONTOLÓGICOS

O distrito está situado em uma das faixas geográficas pioneiras no processo de colonização do planalto dos Inhamuns. Suas populações nativas eram compostas pelas tribos dos jucás. De acordo com Antônio Gomes de Freitas: “o sertão dos Inhamuns era a pátria dos Jucás” (1972, p. 35).

Segundo Joaquim de Castro Feitosa, os índios do Trici “foram sendo empurrados pelos tupis, e depois pelos posseiros das terras, e se concentraram no sul dos Inhamuns, na região do Coronzó, no município de Parambu” (Apud FARIAS, 2002, p. 13). Além da migração forçada, o método do aldeamento, sob a direção de missionários religiosos, como ocorreu com os jucás nos atuais municípios de Arneiroz, Iguatu e Jucás⁴, consistiu na proposta da Companhia de Jesus em doutrinar as populações nativas ao cristianismo

1. Cf. OLIVEIRA; BRABOSA (2009).

2. Cf. *Ibid.*

3. In: CONSTITUIÇÃO (4 out. 1876).

4. Cf. STUDART FILHO (1931, p. 53-102).

católico e de pacificá-los sob a estrutura do poder colonial que se instalava.

Os jucás são descritos por muitos autores por não terem se adaptado ao formato de trabalho imposto pelos portugueses e por suas inclinações belicosas, sendo “ferocíssimos em guerra”⁵. Essa característica, ao tempo em que gerava inconveniências aos lusos, por outro lado, revelou-se útil para estes, que os utilizaram em combates deflagrados contra outros nativos e outros colonos. Contudo, no processo de colonização, as populações jucás de Tauá e demais regiões, além de outros povos indígenas que habitavam o Brasil, foram gradativamente exterminados pelos colonizadores.

A presença das populações indígenas ficou registrada nas rochas, por meio de pinturas que resistiram às intempéries do tempo. Em 2006, a Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia, em parceria com o DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral), realizou o georreferenciamento de dois sítios arqueológicos no distrito, situados na localidade de Mocambo (TAUÁ, 2008). Há uma considerável variedade de inscrições rupestres, que se encontram bastante conservadas, atestando que, na informalidade que norteava suas vidas, nossos primeiros habitantes fizeram da natureza seus painéis de manifestações artísticas e culturais e de representação histórica.

Além dos registros humanos da pré-história, há comprovações de que a fauna de Marrecas foi habitada por animais mamíferos de grande porte. No final da década de 1990, trabalhadores rurais que perfuravam um cacimbão à procura de lençol freático, na localidade de Baixa Funda, na várzea do rio Puiú, encontraram dezenas de fragmentos de ossos fossilizados de uma preguiça gigante. Esta viveu, aproximadamente, nos idos de 4.400 anos antes do presente (FEITOSA, 2016), conforme datação realizada pela Universidade de Toronto, no Canadá, após análise feita pelo Centro de Energia Nuclear da Universidade de São Paulo (USP), por meio do método Carbono 14 (C-14). As articulações e os encaminhamentos foram providenciados pelo pesquisador Joaquim de Castro Feitosa, fundador do Museu dos Inhamuns. Os fósseis estão sob a guarda da Fundação Bernardo Feitosa e expostos no referido Museu, na cidade de Tauá.

4 | COLONIZAÇÃO DAS TERRAS MARREQUEIRAS E REPRESENTAÇÃO POLÍTICA DO DISTRITO

Na segunda década do século XVIII, o rio Puiú, o riacho das Roças e o riacho das Cacimbas serviram de referência para a instalação das primeiras propriedades rurais e povoações na extensão territorial de Marrecas. No contexto do sistema de latifúndios instituído na colonização brasileira, no ano de 1717 consta a concessão de duas sesmarias, com ambas possuindo três léguas de comprimento por uma légua de largura, dimensão predominante, pelo menos em termos oficiais, nos registros das terras distribuídas pelos representantes do Governo português aos sesmeiros que se estabeleceram no Brasil.

O quadro a seguir traz outras descrições acerca das sesmarias mencionadas:

5. Cf ARARIPE (2002, p. 13).

CARTAS DE SESMARIAS CONCEDIDAS NA ÁREA DE MARRECAS – 1717			
DATA DA CONCESSÃO	REFERÊNCIA	LOCALIDADE	SESMEIROS
07/07/1717	CE 0355	Riacho das Cacimbas	José de Almeida Vieira
07/07/1717	CE 0807	Riacho das Roças	Luís Coelho Vidal (que em outras datas de sesmarias aparece com o sobrenome Vital) e Manuel Coelho Vidal

Fonte: Ceará (1926); Plataforma S.I.L.B.

Cabe enfatizar que as descrições das terras requeridas eram feitas pelos próprios requerentes e revelaram-se imprecisas e incompletas. A identificação e as delimitações das localidades adotavam como referência os rios, riachos, olhos d'água, serras e outros acidentes geográficos, cujas denominações podiam divergir entre requerimentos diferentes. Embora em muitas das solicitações de sesmarias houvesse omissão parcial ou total na descrição dos confrontantes com os pontos cardeais, em vários casos foram informadas propriedades de terra com ou sem demarcação e com ou sem identificação do sesmeiro.

Nos documentos de concessão das duas sesmarias localizadas no território de Marrecas, foram informadas os seguintes confrontantes:

CONTRONTAÇÕES DAS SESMARIAS CONCEDIDAS NA ÁREA DE MARRECAS – 1717	
LOCALIDADE	CONFRONTANTES INFORMADOS
Riacho das Cacimbas	Norte: dois serrotes, localizados entre o rio Jaguaribe e o riacho dos Jucás. Sul: terras do capitão Francisco Muniz Barreto.
Riacho das Roças	Norte: terras do capitão Antônio Esteves, nas imediações do riacho Puiú.

Fonte: Ceará (1926); Plataforma S.I.L.B.

No processo de colonização, foram estabelecidos, no baixo Puiú, “os domínios do Ten. Cel. Custódio André dos Santos, e do Capitão Manuel Gonçalves dos Santos (ascendente do jornalista Geraldo S. Nobre, que depois trouxeram os seus parentes, da parte sul da região e fundaram nas Marrecas o clã dos Carcarás do S. João do Príncipe” (FREITAS, 1972, p. 45).

Acerca do referido grupo familiar, José Castelo Cidrão esclarece que:

[...] Ele vem dos Caracas. Aquele povo viajou muito. E, antes de serem Caracas – que era apelido – porque vieram da capital da Venezuela, eram Braga, Fernandes Vieira, Bastos, Carvalho, Alves, Santos... Origem, origem

mesmo, era de Portugal. Tudinho. De Portugal para Caracas, de Caracas para Pernambuco. Aos poucos essa gente saiu de Pernambuco e foi se ajuntando aqui no Ceará. Na vinda para os Inhamuns, passaram um tempo lá pras bandas do Saboeiro, numa propriedade chamada Várzea do Carcará. E o povo começou a dizer:

— Lá vêm os Carcará! Os Carcará!

Então, ficaram com dois apelidos: Caracas e Carcará. E desses nomes eles são chamados até hoje. (BECELLI, 2005, p. 12-13).

A família Fernandes Vieira, que, nos séculos XVIII e XIX, manteve-se hegemônica em termos políticos e econômicos em Saboeiro (que historicamente integra o Sertão dos Inhamuns) e como uma das mais influentes no Ceará, a partir dos primeiros anos do século XIX passou a ocupar posições de destaque no Município de São João do Príncipe, cuja hegemonia pertencia aos Feitosas. Como exemplo, salienta-se que Francisco Fernandes Vieira, em 1810, foi nomeado juiz ordinário e tenente da milícia local (CHANDLEER, 1981, p. 72).

Na esfera política, no período imperial, os Carcarás de Marrecas, abrigados no Partido Conservador, opuseram-se no plano municipal à hegemonia política exercida pela família Feitosa, que integrava o Partido Liberal. Nas primeiras décadas da República, João Freire Cidrão, membro do Partido Republicano Conservador, foi nomeado pelo presidente da Província do Ceará como intendente de Tauá para o período de 1894 a 1896.

Dos descendentes de Marrecas, registra-se a atuação de vários representantes políticos, como deputados, prefeitos e vereadores. Dentre eles, o médico Júlio Gonçalves Rêgo foi prefeito de Tauá (1963-66), deputado estadual em sete mandatos consecutivos (1966-94), presidente da Assembleia Legislativa do Ceará (1991-92) e conselheiro e presidente do Tribunal de Contas do Estado (TCE).

Na fase posterior ao fim da ditadura militar brasileira, que culminou com a implantação das assembleias constituintes, no plano nacional (em 1987), nos estados e municípios (a partir de 1989), a constituinte tauaense foi presidida pelo então vereador Júlio Alexandrino Feitosa Gonçalves, com bases eleitorais e familiares no distrito.

Procedentes do território marrequeiro, também, exerceram a chefia da municipalidade tauaense, Luiz Tomaz Dino (em 1996), Antônio Roney Reis Gonçalves (em 1999, tendo sido eleito vice-prefeito em 1996) e Júlio César Costa Rêgo (em 2016, tendo sido eleito vice-prefeito em 2008 e 2012).

5 | PATRIMÔNIO RELIGIOSO

Sobre a construção da primeira igreja do distrito, existem duas versões: a mais difundida entre os populares descreve a senhora Márcia de Oliveira, filha de um dos

primeiros habitantes de descendência portuguesa, como a principal responsável, tendo ela, inclusive, contratado um pedreiro na capitania de Pernambuco para essa finalidade.

Por seu turno, o historiador Raimundo Girão (1983, p. 315) descreve o senhor Manuel Cândido Pereira como o fundador da capela. Construída por volta do ano de 1717, passou a ter como orago a Sagrada Família (Jesus, Maria e José), vindo a tornar-se referência no Sertão dos Inhamuns e, também, como o templo religioso mais antigo do município de Tauá.

Atualmente, a celebração da missa e dos festejos dos padroeiros da vila de Marrecas está inserida no calendário do turismo religioso cearense, através da Lei nº 16.047, de 28 de junho de 2016. Trata-se da principal tradição do distrito, para onde se deslocam milhares de pessoas na propagada Caminhada da Fé, constituindo-se em uma das maiores romarias do Estado.

A Igreja de Jesus, Maria e José, desde 2006, está tombada pelo Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural do Estado do Ceará (COEPA)⁶ e pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural⁷. O templo da Sagrada Família possui planta retangular e uma estrutura arquitetônica barroca antiga, tendo ainda a pia batismal, sinos e madeiras originais. Dois cunhais em relevo, encimados por pináculos, se destacam nas laterais e um arco-cruzeiro faz a transição entre a nave e a capela-mor, que se desenvolve em dois níveis, ficando o altar em posição mais elevada. Aliado ao seu inestimável valor arquitetônico, a igreja conta com um extraordinário conjunto de imagens sacras.

6 I “CARCARASAL DOS INHAMUNS”

No contexto da existência da escravidão, em São João do Príncipe a mão de obra escrava era utilizada nas atividades agropastoris, nos serviços domésticos e em outros ofícios, tais como os de alfaiates, carpinteiros, costureiras, correeiros, ferradores, pedreiros e seleiros. No entanto:

[...] Segundo informações dos Liberais de Tauá, por volta da metade do século XIX os escravos não precisavam mais fugir para o Piauí ou o Maranhão, pois era muito mais fácil se refugiarem sob a proteção dos Carcarás em Marrecas. Vez por outra, o jornal Cearense [*vinculado ao Partido Liberal e que circulou de 1846 a 1892*] publicava reclamações contra os Carcarás que empregavam escravos fugidos como trabalhadores livres. [...]. (CHANDLER, 1981, p. 72).

Nesse contexto e a partir de uma reportagem de um correspondente do aludido periódico em 1858, surgiu a expressão “Carcarazal dos Inhamuns”, em referência ao distrito de Marrecas e uma forma pejorativa de se referir a uma das famílias integrantes ao Partido Conservador, oponente do Partido Liberal, que em Tauá e nos demais municípios

6. Cf. CEARÁ. (Acesso em: 9 abr. 2019).

7. Cf. IPATRIMÔNIO. (Acesso em: 9 abr. 2019).

da microrregião tinha a família Feitosa como sua principal representação política. Vejamos o que publicou o jornal O Cearense (20 jul. 1958, p. 2):

Em Marrecas anda um quilombo de negros, que está tomando muito corpo, que a não ser logo perseguido, em breve se tornará fatal. Seis negros fugidos andam agora em Marrecas sem que tenham sofrido até agora o menor incômodo. Dois deles foram mesmo dos carcarás dali, e pertencem hoje a um moço dessa capital chamado Ernesto Brazil de Matos, que há dias está gastando dinheiro, nutrindo vãs esperanças de os carcarás, ex-senhores dos negros, capturá-los novamente e entregá-los.

Há tempos que Marrecas é refúgio dos negros alheios, que ali vão ocultarem-se sob a proteção de alguém, porém agora o escândalo subiu de ponto, os negros vivem publicamente naquela povoação, trabalhando para os que a eles prestam proteção, e insultando a aqueles que se revoltam com semelhante procedimento. Se isso se desse no Cococi ou Arneiroz, há tempos que os prelos do D. Pedro II tinham gemido com acusações aos Feitosas; porém este fato se passa no **carcarazal do Inhamum**, ninguém o tem denunciado. (Grifo nosso).

Cabe frisar, no entanto, que os dados da primeira década do século XIX apontam São João do Príncipe entre os municípios da Província cearense que possuíam o maior registro de população escrava⁸. A seu turno, a referida matéria jornalística revela a oposição que havia no Ceará, em meados do século XIX, aos movimentos abolicionistas.

No recenseamento de 1872, entre as paróquias (freguesias) que integravam o Termo de São João do Príncipe, Marrecas, proporcionalmente, possuía o menor número de escravos: 229 ao todo, o que representava 6,41% de seus habitantes. Enquanto isso, nas suas adjacências, Cococi e Arneiroz, possuíam 12,38% e 8,25%, respectivamente, de população escrava. Também acima do percentual de Marrecas, os escravos de Flores (na ribeira do Trici) e da Vila de São João do Príncipe representavam 7,61% e 8,64%, respectivamente, de seu contingente populacional (MELLO, 1 ago. 1872)

O relatório censitário daquele ano identificou em Marrecas uma população total de 3.570 pessoas, assim distribuída entre as raças tipificadas:

POPULAÇÃO DE MARRECAS EM 1872		
RAÇA	QUANTIDADE DE PESSOAS	PERCENTUAL
Parda	2.287	64,06%
Branca	568	15,91%
Crioula	393	11,01%
Preta	322	9,02%
TOTAL	3.570	100,00%

Fonte: Império do Brasil (1872).

8. Cf. FUNES (2000, p. 103-132).

Constata-se, portanto, que os habitantes de sangue negro representavam 73,08% da população distrital. Somando as três paróquias integrantes do Município de São João do Príncipe (Nossa Senhora do Rosário/Sede, Nossa Senhora do Carmo/Flores e Jesus, Maria e José/ Marrecas), pardos e pretos totalizaram 63,80% do contingente populacional. Entre os 2.609 habitantes pardos e pretos do distrito, 91,22% foram classificados na condição de livres.

A redução da escravidão em Marrecas e em São João do Príncipe, a partir da segunda metade do século XIX, teve os reflexos diretos da venda de escravos para outras regiões, das crescentes alforrias, dos efeitos devastadores das secas intensas (como a que ocorreu entre 1877 e 1879) e da intensificação da campanha e da legislação abolicionista. A propósito, pouco mais de quatro meses após o marco libertador do então município cearense de Acarape (hoje Redenção), em reunião realizada na Câmara de Vereadores, foi celebrado o fim da escravidão na sede municipal, com a entrega de quarenta cartas de alforria⁹.

Cabe enfatizar que nas demais localidades tauaenses a escravidão foi considerada extinta em março de 1884¹⁰, data em que foi oficializada a abolição da escravatura na província do Ceará.

7 | TRAVESSIA PARA A COLUNA PRESTES.

Entre seus vários registros históricos, Gomes de Freitas (FREITAS, 1972, p. 116-119) relata a passagem da “Coluna Prestes”, também denominada de “Coluna Miguel Costa – Prestes”, pelo distrito, em fevereiro de 1926, com uma “volante” de aproximadamente 30 (trinta) homens, que foram rechaçados, na comunidade de Missão, localizada nas imediações do rio Puiú, “após nutrido fogo” contra uma tropa autorizada pelo prefeito da época e comandada por Quim Noronha (fazendeiro local).

No confronto, o movimento revolucionário perdeu um de seus combatentes, conforme descreve o padre e pesquisador Geraldo Oliveira Lima (2012), a partir da reconstituição desse episódio por Filomena Pires, que acompanhou parte do percurso da Coluna, entre a cidade de Parambu e o distrito de Marrecas. De acordo com ela:

Os revoltosos chegaram em Missão de noite. Agora a polícia chegou de madrugada.

[...]

Foi a polícia *[quem atirou inicialmente]*. Tropa volante *[grupo paramilitar do fazendeiro Quim Noronha]*.

9. Cf. CHANDLER (1981, P. 188-189).

10. Cf. LIBERTADOR (25 mar. 1884).

Da parte dos revoltos [morreu alguém]. O nome dele era Evaristo, E disse que era soldado do Exército.

[...]

Eu tava mesmo assim, quando ele caiu. Deram três tiros nele, depois de perguntarem assim: 'É amigo ou inimigo?' Ele respondeu mesmo assim: 'É inimigo!' Aí eles atiraram nele, na calçada. Mas eu nunca me lembrei que ele trazia dinheiro. Agora, de manhã, quando chegaram, que cercaram tudo, o sargento que vinha na frente revirou ele e tirou duas bolsas que tavam cheias de dinheiro. (LIMA, 2012, p. 262).

Paes Loureiro registra que o “punhado de combatentes”, que pernitoou em Marrecas, após o cansaço “de uma longa jornada a cavalo sob a chancela de um causticante sol dos sertões dos Inhamuns”, provavelmente assim o fez “sem nenhum esquema de segurança” (2008, p. 132-133).

Oriunda do movimento tenentista e defensora da implantação de reformas políticas e sociais, a Coluna percorreu mais de 25 mil quilômetros em onze estados brasileiros, entre os anos de 1925 e 1927. No Ceará, seu itinerário, provindo do Estado piauiense, seguiu pelos municípios de Ipueiras, Ipu, Nova Russas, Tamboril (no distrito de Sucesso), Crateús, Novo Oriente, Quiterianópolis (incluindo a localidade de Algodões), Tauá (em Missão/Marrecas) e Arneiroz. Loureiro (2008, p. 131) detalha que:

[...] O trajeto que era de aproximadamente 23 léguas foi coberto em apenas 24 horas varando caminhos e veredas tortuosas das plagas dos Inhamuns. De Algodões, O Destacamento João Alberto [um dos líderes do Marcha] cavalga por sítios, fazendas e povoados, em direção a Arneiroz: Serrinha, Serrote Queimado, Central, São Lourenço, Novo Assis, **Missão, Marrecas**, Barra do Puiú, São Bento, Aroeiras, Estreito, Várzea do Estreito, e atravessando o Jaguaribe a vau, atinge Arneiroz, onde acantonou. [...] (Grifo nosso).

Posteriormente, a Coluna Prestes fez sua travessia pelo sertão central e vale jaguaribano, passando nas povoações de Boa Vista e Nova Floresta (em Jaguaribe) e na serra do Pereiro, para, em seguida, adentrar no Estado potiguar.

8 | O “CAFÉ DA PRIMAS”

Às margens da BR-020, foi fundada a povoação de Café das Primas, anteriormente conhecida como Riacho das Roças, em referência ao curso d'água adjacente, que atualmente está identificado nos mapas oficiais como riacho São José.

A denominação atribuída à comunidade foi uma homenagem às amigas (identificadas como primas) Maria Júlia Moreira, Maria Gessina da Silva e Eridan de Brito, que instalaram uma barraca para a comercialização de café, bolo e pão de ló, além de outras opções, aos viajantes que passavam na antiga estrada, que foi substituída pela rodovia federal. Esta, cuja construção iniciou-se em 1958, no mandato do presidente Juscelino Kubitschek,

chegou ao Café das Primas nos últimos anos da década de 1960, promovendo um significativo impulso populacional.

A construção da rodovia fortaleceu a posição estratégica da povoação, localizada a 23 km da sede de Tauá e a aproximadamente 174 km da divisão do Ceará com o Estado do Piauí. Nesse sentido, a instalação de um comércio no setor de alimentação revelou o perfil empreendedor das três “primas”, que tiveram a capacidade de identificar uma demanda potencializável. Ao mesmo tempo, trata-se de um exemplo de protagonismo feminino numa área rural do Nordeste do País nas décadas de 1960/70, com o enfrentamento de preconceitos para autoafirmar a presença da mulher na liderança de sua própria atividade laboral.

Inerente ao protagonismo e ao empreendedorismo, o sucesso da “vendinha de café” posta pelas “primas” “para garantirem seu sustento e de seus filhos”¹¹, ensejou a construção de uma pousada por parte de Maria Júlia, além de ter se estabelecido como referência para a edificação e expansão dos prédios residenciais e comerciais.

A propósito do empreendedorismo feminino, a pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (2013) destaca que:

Em geral, observa-se que as mulheres optam por abrir empreendimentos considerados tradicionalmente femininos, como: restaurantes e serviços de alimentação; comércio varejista de vestuário e acessórios; cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza, e serviços domésticos [...]. (FERNANDES et al., 2016, p. 4).

Em 1973, a denominação de Café das Primas foi alterada para Joaquim Moreira (em homenagem a um de seus primeiros habitantes e pai de Maria Júlia, uma das “primas”). Graças ao seu crescimento nas últimas décadas, atualmente se constitui como uma das maiores vilas de Tauá, sendo sede de duas escolas da rede municipal de ensino (EEIF Francisco Miguel dos Santos e EEF Luiza Maria da Silva), para onde convergem alunos de várias localidades do distrito de Marrecas.

9 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reconstituição de dados e fatos, à guisa de notas históricas, evidenciou a expressividade do distrito de Marrecas, a partir da presença dos índios jucás e da deflagração, na segunda década do século XVIII, do processo de colonização em sua circunscrição.

Sua localização geográfica é contemplada com as passagens dos rios Jaguaribe e Puiú, além de fazer fronteira com os municípios de Parambu e Arneiroz. Em 2018, sua população, tendo por referência a estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), era de aproximadamente 4.775 habitantes, o que representava 8,15%

11. Cf. HISTÓRICO da Vila Joaquim Moreira (s.d.).

do universo populacional tauaense. Fazendo um comparativo com os dados do Censo de 1872, no intervalo de 146 anos, seu número de habitantes cresceu em 33,75%.

Ressalta-se, também, que foi em Marrecas que se iniciou o processo para a implantação de assentamentos rurais no município de Tauá. Dentre os que foram concretizados, a comunidade de Bonifácio se destaca pelo significativo número de famílias assentadas pelo INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária).

Detentor do templo religioso mais antigo do Município de Tauá, seu patrimônio histórico, de um modo geral, enseja pesquisas e investimentos de políticas culturais e de turismo, numa relação de diálogo entre passado e presente.

REFERÊNCIAS

ARARIPE, T. A. **História da Província do Ceará**: dos tempos primitivos até 1850. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.

BECHELI, R. **José Cidrão: dito por dito, légua por légua no Sertão dos Inhamuns**. Fortaleza: [s.n.], 2005. p. 12-13.

CEARÁ. **Datas de sesmarias**. Fortaleza: Typographia Gadelha, 1926. Apud. Plataforma S.I.L.B. (Sesmarias do Império Luso- Brasileiro). Disponível em: <<http://www.silb.cchla.ufrn.br>>. Acesso em: 9 jun. 2019.

_____. Secretaria de Cultura. **Bens tombados – Tauá: Igreja de Jesus, Maria e José. Igreja das Marrecas**. Disponível em: <<https://www.secult.ce.gov.br/2013/01/07/igreja-de-jesus-maria-e-jose-igreja-das-marrecas/>>. Acesso em: 9 abr. 2019.

CHANDLER, B. **Os Feitosas e o Sertão dos Inhamuns**. Tradução: Alexander F. Caskey e Ignácio R. P. Montenegro. Fortaleza: UFC; Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1981.

FARIAS, M. S. V. **A educação sistematizada na Vila de Flores, nas décadas de 40 e 50**. 2002, 84f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – UECE/CECITEC. Tauá, CE, 2012. p. 13.

FEITOSA, J. C. Fatos da pré-história de Tauá. In: FEITOSA, F. L. A.; FARIAS, M. S. V. (Orgs.). **Um tributo a Joaquim de Castro Feitosa – 100 anos**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2016. p. 163-166.

FERNANDES, V. D. C. *et al.* **Empreendedorismo feminino: um estudo de caso em uma indústria alimentícia na cidade de Uberlândia – MG**.

In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 9, 2016. **Anais...** Passo Fundo: RS: EGEPE, 2016.

FREITAS, A. G. **Inhamuns (Terra e Homens)**. Fortaleza: Henriqueta Galeno, 1972.

FUNES, E. A. Negros no Ceará. In: SOUSA, S. (Org.). **Uma nova História do Ceará**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2000. p. 103-132.

GIRÃO, R. **Os municípios cearenses e seus distritos**. Fortaleza: Superintendência do Desenvolvimento do Estado do Ceará, 1983. p. 315.

HISTÓRICO DA VILA JOAQUIM MOREIRA. Tauá, CE: [s.n, s.d].

IMPÉRIO DO BRASIL. **Recenseamento do Brasil em 1872** – Ceará. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=225477&view=detalhes>>. Acesso em: 11 abr. 2019.

IPATRIMÔNIO. **Tauá – Igreja de Jesus, Maria e José**. Disponível em: <<http://www.ipatrimonio.org/wp-content/uploads/2018/101/registros-de-tombamentoTau%C3%A1-CE.pdf>>. Acesso em: 9 abr. 2019.

LIBERTADOR. **Municípios livres**: quadro de luz. Fortaleza, 25 mar. 1884.

LIMA, J. Á. V. **Anotações históricas dos distritos de Tauá**. Fortaleza: Caminhar, 2020.

LIMA, O. G. **Marcha da Coluna Miguel Costa – Prestes através do Ceará**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2012.

LOUREIRO, P. **A Fortaleza da Esperança: o “QG” da Coluna Prestes do Ceará**. Fortaleza: Premium, 2008.

MELLO, M. N. Província do Ceará: Quadro da população segundo o recenseamento procedido nas diversas paróquias no 1º de agosto de 1872. **Revista trimestral do Instituto do Ceará**, Fortaleza, t. XXV, p. 50-57, 1 ago. 1872.

O CEARENSE. **Corresp. do Cearense**. Fortaleza, 20 jul. 1958.

OLIVEIRA, A. L.; BARBOSA, I. C. (Orgs.). **Leis Provinciais**: Estado e Cidadania (1856-1861). Ed. fac-similada. Fortaleza: INESP, 2009. Tomo III, p. 147.

PARTE OFICIAL. Lei nº 1.732, de 25 de agosto de 1876. **Constituição** (Folha política, comercial e noticiosa). Fortaleza, 4 out. 1876.

SANTOS, A. S.; FREITAS, A. L. A.; CARACAS, M. E. C. Os festejos de Jesus, Maria e José: preservação, renovação e expansão. **Novas Histórias**, Tauá, CE, n.1, p. 24-25, 2006.

STUDART FILHO, C. Notas históricas sobre os indígenas cearenses. **Revista do Instituto do Ceará**, Fortaleza, ano XLV, p. 53-102, 1931.

TAUÁ. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Empreendedorismo. **Georreferenciamento dos sítios arqueológicos e paleontológicos**. Tauá, CE, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afeto 116

Américas 88, 189, 254, 259, 266

Arquitetura 14, 16, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 74, 152, 154, 160, 201, 202, 203, 205, 206, 210

Arte Brasileira 12

Arte Conceitual 12, 14, 16, 18

Arte Contemporânea 12, 14, 16, 17

Avaliação 19, 20, 21, 22, 25, 26, 67, 94

C

Cartografia Histórica 59, 61, 62, 72

Charles Darwin 147, 148, 159, 160, 161, 162, 163

Ciência Medieval 211, 212

Conflitos 92, 93, 95, 96, 113, 134, 145, 255, 259, 260, 264

Continuísmo 211

Contradição 1, 3, 4, 5, 11, 31, 126, 185

Cultura Material 101, 103, 104, 105, 114, 291

D

Deleuze 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Demarcação 30, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 169

Down House 147, 148, 149, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

E

Ecletismo 47, 48, 49, 50, 51

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 18, 20, 26, 28, 35, 37, 38, 56, 130, 133, 142, 144, 145, 165, 166, 167, 176, 181, 187, 213, 244, 257, 317

F

Filosofia 5, 8, 36, 37, 75, 116, 129, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

Filosofia Natural 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219

H

Hardware 199, 207, 208

História 8, 12, 19, 20, 26, 28, 38, 57, 59, 74, 75, 92, 93, 99, 101, 114, 116, 130, 131, 132,

144, 145, 146, 153, 160, 162, 163, 176, 178, 184, 187, 188, 189, 199, 209, 211, 212, 213, 214, 217, 219, 220, 232, 234, 235, 236, 238, 241, 245, 246, 252, 266, 267, 317

História Ambiental 59

História da Ciência 211

História da Computação 199

História da Educação 10, 28

História Indígena 130, 132, 145

Historiografia 29, 132, 153, 211, 212, 214, 219, 220, 221, 234, 238, 255

Humanismo 1

I

Idade Média 182, 188, 211, 212, 213, 214, 217, 218, 220, 224, 225, 228, 236, 246, 248, 249, 250

Identidade 49, 57, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 138, 144, 145, 147, 149, 151, 152, 154, 155, 161, 162, 190, 213, 223, 238, 242, 257, 259, 265, 266, 267

Imigração Italiana 101, 103, 107, 114

Imprensa 28, 29, 39, 40, 43, 69, 176, 221, 230, 254, 255, 256, 257, 258, 266

Interdisciplinaridade 12, 19, 21, 22, 25, 26, 153, 165, 166

J

José de Alencar 189, 194, 195

Justiça Ecológica 77

L

Linguagem 16, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 56, 57, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 198, 204, 205, 206, 209, 252, 256

Literatura 13, 14, 123, 133, 136, 137, 185, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 217, 236, 241, 251

Lógica Difusa 19, 22, 23, 24, 25

M

Mata Atlântica 59, 74

Memória 37, 49, 57, 101, 103, 104, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 127, 139, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 202, 203, 204, 207, 208, 238, 317

N

Natureza 12, 14, 15, 17, 34, 59, 74, 117, 118, 119, 120, 126, 129, 141, 148, 168, 189, 190,

191, 192, 193, 197, 198, 213, 214, 215, 217, 218, 264

P

Paisagem Histórica 59

Paulo Freire 1, 2, 5, 7, 8, 11

Plataforma Sucupira 20, 21, 25, 26

Poder 3, 5, 6, 11, 17, 36, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 49, 64, 66, 69, 74, 77, 79, 80, 82, 86, 87, 96, 97, 98, 99, 105, 113, 117, 120, 151, 152, 168, 180, 185, 201, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 256, 257, 261, 266, 270, 271, 281, 282, 291, 292, 294, 304, 305, 311, 313, 315

Programas de Pós-Graduação 19, 20, 21, 24, 25

Propaganda 28, 30, 39, 40, 41, 42, 43, 45

Q

Queenship 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

R

Rainhas 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Realeza 153, 166, 220, 227, 228, 246

Realidade 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 22, 35, 42, 43, 97, 98, 119, 126, 127, 134, 146, 154, 155, 180, 191, 192, 203, 205, 223, 228, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 257, 261, 264

S

SAT 232, 236, 237, 238, 239, 240

Saúde Mental 77

Sociedade 5, 6, 9, 10, 11, 16, 20, 21, 24, 29, 34, 45, 46, 49, 60, 75, 92, 104, 107, 111, 117, 119, 132, 137, 144, 146, 151, 152, 154, 178, 184, 185, 186, 192, 193, 198, 235, 236, 241, 242, 244, 251, 256, 257, 263, 265

Software 62, 199, 202, 206, 207, 208

T

Tempo 8, 10, 13, 15, 34, 35, 52, 53, 55, 56, 59, 72, 75, 97, 103, 108, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 136, 137, 140, 145, 150, 155, 157, 160, 168, 170, 175, 185, 186, 187, 190, 195, 204, 206, 210, 213, 217, 222, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 238, 240, 249, 250, 260, 261, 262, 264

Terras Indígenas 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 143, 144, 145

Testemunho 77, 184

U

Urbanismo 307, 308

V

Vedānta 232, 233, 236, 240

História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br